

# Estudo 48 - Epístola aos Hebreus

## O sacrifício que remiu o mundo

Texto bíblico - Hebreus 1 a 13

Texto áureo - Hb 9.27,28

*"E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação."*

### Introdução

Estamos diante da carta mais complexa do Novo Testamento. Um dos comentaristas bíblicos chega mesmo a comentar com muita felicidade que "embora poucos escritos do Novo Testamento sejam mais impressionantes em sua eloquência, beleza e força de expressão, nenhum livro dessa coleção apresenta maior número de problemas sem solução do que a Epístola aos Hebreus".

Isto acontece, basicamente, a começar por sua autoria desconhecida ou não identificada com segurança e, com inúmeras suposições apresentadas pelos estudiosos. A começar pelo nome do próprio apóstolo Paulo, que tem inúmeros pontos a favor desta suposição, mas tem também argumentos que contra-indicam inteiramente a sua autoria do texto, por exemplo: a falta de uma saudação inicial, a falta do desejo de "graça e paz" aos destinatários; nenhuma oração de ação de graças e nem a bênção final, fatores identificadores do apóstolo em todas as suas demais cartas. Assim, os historiadores apontam também como prováveis escritores do texto os nomes de "Barnabé, Silas, Timóteo, Áquila, Priscila, Clemente de Roma, Lucas, Apolo, ou mesmo o diácono Filipe".

O consenso final a que se chegou entre os historiadores é, basicamente, o de considerar-se como "de autor desconhecido" a carta, dada a multiplicidade de fatos ou aspectos que indicam para este ou para aquele nome, sem que se possa chegar a uma conclusão definitiva.

No entanto, não é só por isso que a carta é complexa. O seu conteúdo também. Parece-nos que passado algum tempo da expansão do Evangelho pelas novas plagas que alcançava, a presença sempre marcante do povo judeu em quase todos os quadrantes, era um obstáculo à penetração do Evangelho em toda a sua integridade, pelos aspectos legalistas que eles queriam impregnar à mensagem de Cristo. O autor da carta, pessoa sem dúvida, de muito boa formação histórico-judaica, teológica e de conhecimento profundo do significado do sacrifício redentor de Jesus Cristo, viu-se diante da necessidade de esclarecer de uma vez por todas aos judeus espalhados pelo mundo e que começavam a conviver com a pregação do Evangelho de Cristo, as diferenças fundamentais que separavam o judaísmo de Abraão e Moisés do cristianismo de Cristo Jesus.

A própria destinação da carta "aos hebreus", evidencia que o autor queria remontar a sua abordagem ao passado mais longínquo da formação do povo judeu. Quando ele cita aos hebreus, e não aos judeus, esta querendo ir às raízes da formação histórica e da transformação que o sacrifício de Cristo como o Messias de Deus iria trazer para a fé judaica. O termo "judeu" só começou a ser usado após o cativeiro babilônico, aparentemente agora, porque os remanescentes da tribo de Judá eram a maioria do povo que fora exilado para a Babilônia. Só no ano 70 d.C., após a queda de Jerusalém é que o "povo judeu" passou a ser um termo genérico para indicar os hebreus.

### I - Dados históricos e preliminares

A maioria dos comentaristas credita a data aproximada da escritura da carta, aos anos que antecederam a queda de Jerusalém. São muitos os trechos em que o escritor poderia abordar a diferença

do judaísmo para o cristianismo com base na destruição de Jerusalém. Como não o faz, todos são unânimes a apontar que a carta foi escrita antes da queda de Jerusalém, o que o seu texto de 10.1 parece confirmar com tranqüilidade quando declara: *"Porque a lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam a Deus"*. O texto evidencia claramente que "ainda se faziam sacrifícios no templo em Jerusalém".

A carta deve ter sido escrita de alguma região do Império Romano, mais especificamente em torno de Roma na Itália, pelo que nos evidencia o texto de 13.24. No entanto, existem correntes que em função do grego elevado utilizado na carta e algumas idéias filosóficas ali explanadas pendem por aceitar uma origem fora de Roma, provavelmente em Alexandria. Quanto aos destinatários, já mencionamos acima, que deveriam ser as comunidades judaicas espalhadas pelo mundo que se ligavam ao cristianismo e que tinham dúvidas quanto ao sentido e significado do sacrifício que remiu o mundo, presos ainda ao legalismo e ao ritualismo judaicos. Outros ainda consideram, pelo teor dos pontos em discussão que ela teria sido escrito a gentios que se converteram a judaísmo e que precisavam por isso mesmo, reformular os seus conceitos a respeito do sacerdócio de Cristo em supremacia a todo o sacerdócio hebreu.

## II - Esboço básico do livro - Sua divisão

A divisão mais clássica que poderíamos apontar para o livro é a que vemos abaixo. Embora uma das maiores cartas em seus 13 capítulos e 303 versículos ela é tão objetiva nos pontos que deseja abordar e contundente nos comentários que faz que podemos ter uma divisão bem sintética, embora pudéssemos detalhar esses tópicos principais em inúmeros sub-tópicos:

1. A natureza e a perfeição do Filho Jesus - 1.1 a 4.13;
2. A superioridade de Cristo sobre todos os símbolos do judaísmo - 4.14 a 10.18;
3. A revelação em Cristo é completa e deve ser aceita - 10.19 a 13.19;
4. Conclusão e saudação - 13.20-25.

## III - A visão global do texto

A visão global do texto é, sem dúvida, expor a supremacia do sacrifício redentor de Cristo, ou do sacerdócio eterno de Cristo, diante dos sacrifícios da Lei e dos sacerdócios efêmeros de Melquizedeque ou de Arão. O propósito central do texto, por várias vezes afirmado, é o de conduzir os seus leitores, quaisquer que fossem, que o Evangelho era algo novo e dinâmico, não devendo eles retornar aos procedimentos e aos ritos antigos das religiões de onde vieram, nem mesmo do judaísmo, se fosse o caso. O objetivo do autor é demonstrar claramente que a revelação de Deus já se completou em Cristo Jesus, que, como Filho de Deus é superior a anjos, profetas, sacerdotes. É na pessoa de Cristo que o homem vai encontrar a salvação de Deus. Um dos comentaristas mais respeitados chega mesmo a escrever que: "a primeira grande apologia do cristianismo foi esta carta aos hebreus, e que ela nunca mais foi ultrapassada".

## IV - Os pontos principais em destaque

A carta é plena de textos exuberantes em revelações e conclusões. São muitos os trechos que podemos retirar daqui e que podem servir de estímulo e incentivo para as nossas vidas:

**4.1 - Um hino de exaltação e louvor sem igual:** Comparo o texto de Hebreus 1.1-4 a João 1-14. A grandiosidade das expressões e os sentimentos de louvor, reverência e gratidão a elas impregnados pelos dois autores, é algo de especial em termos de linguagem e totalmente marcante em termos espirituais. Ambos, separados no tempo (20 a 30 anos aproximadamente) e no espaço (provavelmente, um em Éfeso e, o outro, em alguma localidade nas cercanias de Roma), evangelista e autor desconhecido de Hebreus, descrevem de maneira magnífica a forma como se deu a revelação de Deus em Cristo Jesus. Cremos que em nenhum outro texto bíblico temos a revelação de Deus sendo descrita de forma tão bela e expressiva como eles, pela inspiração do Pai o fizeram, como podemos ler em nossa carta: *"Havendo Deus anmtigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o*

*mundo; sendo ele o esplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas."*

**4.2 - A percepção da importância da palavra de Deus:** O autor de Hebreus nos apresentava também com uma das expressões mais significativas sobre o valor da palavra de Deus como o instrumento da revelação do Pai ao coração dos homens. Em 4.12, ele escreve: *"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração"*. Lembremo-nos que à época dessa escritura o Novo Testamento estava em montagem. Paulo tinha escrito as suas cartas e elas já circulavam entre as igrejas. Os evangelhos de Marcos e Lucas tinham acabado de ser escritos, estando o de Mateus em término por esta época (anos 70) de nossa era. O de João, bem como as suas cartas e o Apocalipse seriam ainda escritos. Assim, quando o escritor se refere à palavra de Deus no texto, ele está se referindo à revelação de Deus exposta no Antigo Testamento e aquela já registrada nos primeiros ensaios do Novo Testamento que se fechavam. Embora em confecção ele já percebia a importância da coleção que se montaria com os escritos neotestamentários. Tudo porque ele tinha convicção de que tais palavras emanavam do Senhor Deus. Era ele mesmo que ditava a sua palavra ao coração do crente e dos apóstolos.

**4.3 - Uma convocação ao maior conhecimento cristão:** Este aspecto nos deve impactar grandemente. Nos dias de hoje, há uma grande busca nas igrejas e em suas entidades editoras pelo maior aprofundamento bíblico dos crentes. Ou seja, todas as entidades voltadas para a difusão do Evangelho estão procurando levar seus seguidores a um maior conhecimento da Palavra de Deus. Insiste-se muito para que o crente não se contente com as superficialidades do conhecimento bíblico, mas se torne mais e mais um profundo conhecedor da Bíblia. É interessante verificar que se Paulo já havia mencionado que os crentes de Corinto deviam deixar de alimentar-se de leite (as doutrinas básicas) e passar a um alimento mais sólido (o conhecimento de Deus), o autor de Hebreus nos traz o mesmo conselho em 6.1: *"Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição"*. Sim, a leitura textual nos convoca a uma melhor dedicação ao conhecimento da Palavra de Deus e de suas doutrinas.

**4.4 - A remissão única e total que Cristo oferece:** No objetivo de provar a fragilidade do velho sacrifício, o autor nos faz diversas afirmações demonstrando o valor superior do novo Pacto, o que tem como garantia o Senhor Jesus, como podemos retirar de 7.26,27; 8.13; 9.1: *"Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; que não necessita como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados... Novo pacto, ele tornou antiquado o primeiro. E o que se torna antiquado e envelhece, perto está de desaparecer... Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação)"*. Para tornar mais enfática esta verdade ele ainda acrescenta em 9.27,28: *"E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação."*

## **V - Sua contextualização**

Todo principiante conhecedor da Bíblia toma ciência de um grande capítulo contido nesta carta aos Hebreus. Ele é mesmo lapidar para, por exemplo, a descrição do sentido e significado da palavra fé. Praticamente quase todo o crente, recita o primeiro versículo do capítulo 11 de cor: *"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem"*. Ele é tão emblemático, que vamos retirar dele as aplicações da melhor contextualização desta Epístola:

**5.1 - Crendo na criação de Deus segundo Hebreus:** O autor da carta nos remete ao Gênesis quando nos aponta pelo versículo 3 que *"pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus"*, numa remissão notável ao "fiat luz" da primeira expressão de linguagem registrada na Bíblia Sagrada. Este "haja luz" do Senhor é a menção no NT de que tudo começou aí, reportando-nos diretamente ao primeiro livro da Bíblia. Porém, o autor continua de forma a registrar com mais inteireza ainda algo de suma profundidade teológica: *"de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê"*, apontando para um Senhor que tudo criou do nada.

**5.2 - Agradando a Deus segundo Hebreus:** O segundo passo ao qual nos convida o autor da carta é o da única forma de agradarmos ao Senhor: *"Ora, sem fé é impossível agradar a Deus"*. E, este versículo 6 prossegue com um texto que é um verdadeiro axioma, uma verdade que se comprova por si mesma: *"porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam"*. Sim, sendo a fé a única forma de nos aproximarmos do Senhor, cremos nele, e por isso mesmo estamos na presença dele, lemos a sua Palavra, oramos pedindo e intercedendo, e respeitamos a sua vontade em nosso viver, ou, simplesmente, não cremos que ele existe e por isso não nos aproximamos dele.

**5.3 - Aprendendo de Deus segundo Hebreus:** A galeria dos heróis da fé citados neste capítulo é um verdadeiro manual sobre a proximidade de Deus na vida do crente. Aqui aprendemos como o pode o crente enfrentar situações adversas e ainda assim sobreviver: de Abel aprendemos sobre a espontaneidade do louvor; de Enoque aprendemos sobre a diferença que a vida santa produz; de Noé aprendemos que mesmo diante do impossível, o Senhor pode tornar possível; de Abraão aprendemos que mesmo saindo para onde não sabemos, o Senhor nos faz chegar ao destino dele, que se torna nosso. *"Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas"*, mas o crente hoje pode estar diante de situações semelhantes, guardadas as devidas proporções de tempo e de espaço que nos separam, mas ainda assim, encontrar soluções para o seu viver, simplesmente porque aprendeu a caminhar com Deus dia-a-dia. Será que eu e você temos aprendido de Deus e com Deus?

**5.4 - Sendo aperfeiçoados por Deus segundo Hebreus:** É, talvez, um dos textos mais profundos da carta. Estes versículos finais, 39 e 40, nos remetem a uma afirmativa divina que nos beneficia e alcança vinte séculos depois de escrita: *"E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa; visto que Deus provera alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados"*. Este "alguma coisa melhor", segundo alguns comentaristas seria "o aperfeiçoamento do povo de Deus, mediante a plena comunhão com ele, mediada pela revelação perfeita do Filho". Ou seja, eles já alcançaram esta bênção, e nós, quando 4.000 anos depois vivemos da mesma forma que eles, pela fé, somos aperfeiçoados em nossa vida cristã. Os seus nomes e os seus exemplo são também aperfeiçoados, no sentido de que se transformaram em exemplos brilhantes para toda a cristandade. Quarenta séculos atrás, ainda falam aos nossos corações.

## Conclusão

O título do presente estudo é como que uma passada de borracha no histórico de vida religiosa do povo judaico no Novo Testamento. De tal maneira eles se fixaram no culto sacrificial do Pentateuco, que não tinham capacidade para compreender e aceitar o quanto isto mudara com a vinda do Messias ao mundo. Os sacrifícios eram para eles símbolos de devoção e vida piedosa, pelo que semanalmente os repetiam, levando as oferendas mais diversas (boi, cordeiro, ovelha, pomba), de acordo com a determinação da Lei ou da presunção da culpa que traziam nas costas. Eles não podiam entender que com Cristo, isto tudo mudara. Eles não podiam aceitar que o sacrifício vicário de Cristo, uma vez por todas, remiu o mundo. Eles, vinte séculos antes de Cristo, como nós, vinte séculos depois, somos salvos pelo sacrifício único e vicário do Senhor Jesus.

## "Olho"

*O objetivo do autor é demonstrar claramente que a revelação de Deus já se completou em Cristo Jesus, que, como Filho de Deus é superior a anjos, profetas, sacerdotes. É na pessoa de Cristo que o homem vai encontrar a salvação de Deus. Um dos comentaristas mais respeitados chega mesmo a escrever que: "a primeira grande apologia do cristianismo foi esta carta aos hebreus, e que ela nunca mais foi ultrapassada"*

## Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
Hb 1 e 2	Hb 3 e 4	Hb 5 e 6	Hb 7 e 8	Hb 9 e 10	Hb 11	Hb 12 e 13